Contextos multilíngues e interações: políticas linguísticas, relações interculturais e práticas de ensino e aprendizagem

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes*

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin**

Joaquim Dolz***

A compreensão da vastidão e da diversidade humana talvez nunca seja alcançada. Na poesia, o sentimento da complexidade do universo ousou se concretizar na descrição da própria condição do humano. Carlos Drummond de Andrade percorreu idas e vindas em tentativas para desbravar os recônditos das coisas e das gentes e descobriu imensidão ainda maior. Em “Poema de sete faces”, escrito em 1930, assim definiu o sentimento diante do mundo:

*Mundo mundo vasto mundo,
Se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é o meu coração.
(1930/2013)*

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Professora associada do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas. Doutorado em Estudos Linguísticos (UFMG) e pós-doutorado no Laboratoire LIDILEM, na Université Grenoble Alpes (França). Integrante do NELLF (Núcleo de Estudos em Letramentos, Linguagens e Formação) e membro do GT Ensino e Aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada (Anpoll). <https://orcid.org/0000-0002-0627-9546>

** Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora titular. Coordena o FLAEL - Fórum de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas. Líder do GEPLA - Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada. Realizou o Estágio de Pós-doutorado na Université Sorbonne Nouvelle Paris III e na Université de Genève. Membro do GT Ensino e aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada, na Anpoll. Coordenadora da Comissão Linguística Aplicada da Abralín. <https://orcid.org/0000-0001-7532-1210>

*** Catedrático honorário da Universidade de Genebra (UNIGE/CH). Licenciado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB/ES). Mestre em Didática das Línguas e Doutor em Psicologia e Ciências da Educação, pela Universidade de Genebra (UNIGE/CH). Estágio Pós-doutoral na Université Charles de Gaulle, Lille III (UCG/FR). <https://orcid.org/0000-0003-1488-0240>

Em outros momentos, o poeta continua sua busca pela explicação dos desafios do mundo a enfrentar e se reconhece diante dele, como em *Mundo grande*:

*Não, meu coração não é maior que o mundo,
É muito menor.
Nele não cabem nem as minhas dores.
Por isso gosto tanto de me contar.*
(1940/2012)

O poeta tem consciência dos embates a encarar quando se trata de cantar as dores do mundo, redefinido em *Caso do vestido* como “O mundo é grande e pequeno” (1945/2012). A ideia de pequenez e de grandeza de que se vale Drummond para designar o mundo pode nos ajudar a abrir esta apresentação, dada a desafiadora tarefa de assumir a organização de um volume da Scripta que se propusesse a reunir trabalhos sobre práticas discursivas e/ou práticas de ensino e aprendizagem de línguas, em contextos bilíngues e/ou multilíngues.

Diante das leituras dos textos recebidos, foram ficando mais perceptíveis as variadas facetas que compõem os estudos sobre a pluralidade linguística, a diversidade de práticas culturais e sociais que a engendram, bem como as políticas multilíngues e interculturais que a regulam. Tomando os textos como balizas para pensar a organização deste volume, foi também ficando mais nítida a essencialidade do papel da linguagem nas interações e no desenvolvimento do indivíduo. Nesse viés de base vigotskiana, a abordagem interacionista e sociodiscursiva enfatiza a

sócio-história humana, e mais particularmente as formas de atividades coletivas e as formas de atividades languageiras elaboradas pelos grupos no curso desta mesma história, porque considera que esses dois tipos de atividades constituem os quadros mediadores do

conjunto das interações entre os humanos e o meio. (BRONCKART; DOLZ, 2021, p. 96, tradução nossa)¹

Sabemos que, mesmo que se almeje uma unidade linguística que possibilite atribuir identidade a um grupo ou uma nação, a língua sempre se altera e se transforma devido a fatores diversos, como apontam Bronckart e Dolz (2021), com apoio em Saussure, quando este linguista trata das ondas de variação nas próprias zonas em que uma língua é falada, ou seja, a língua se transformou desde o momento em que o primeiro falante a usou.

Muitos outros estudiosos têm contribuído para problematizar a noção de unidade imposta à língua. Na apresentação da revista *Ciência e cultura*, de 2005, Eduardo Guimarães propõe ressignificar a identidade multilíngue do Brasil a partir da “tensão histórica entre um imaginário de unidade, comum a um grande número de países contemporâneos, e uma divisão das línguas e de seus falantes.” (Guimarães, 2005, p. 22)

Possivelmente essa noção de língua como fator de unidade tenha provocado um distanciamento no investimento em pesquisas de um fenômeno que é múltiplo, diverso e heterogêneo por natureza. Própria dos grupos humanos, a interação linguística não se realiza necessariamente em situações de acolhimento ou de receptividade pacífica, mas, invariavelmente, em meio a conflitos quase sempre gerados e atravessados por relações de poder, muitas vezes acompanhada por representações de força simbólica ligadas à língua “nacional” e/ou “oficial”. Nesse sentido, somos sempre surpreendidos por movimentos de defesa da língua da pátria, contra as ameaças da(s) língua(s) do “outro”, o estrangeiro. Na esteira dessas correntes podemos apreender

¹ Transcrição do original : « la socio-histoire humaine, et plus particulièrement sur les formes d'activités collectives et les formes d'activités langagières élaborées par les groupes au cours de cette-même histoire, parce qu'il considère que ces deux types d'activités constituent les cadres médiateurs de l'ensemble des interactions entre les humains et leur milieu.»

atitudes de controle e até mesmo de coerção, como a observada em passado recente no Brasil².

A história da civilização nos aponta que as sociedades sempre outorgaram à língua um papel de grande importância, daí a necessidade quase obsessiva de preservá-la e mantê-la “pura” e intocada, contra a contaminação do invasor. Rajagopalan (2003) nos lembra que, em muitos conflitos sangrentos, o ideal de uma raça preservada, etnicamente “limpa”, vinha associada a uma ideia de “limpeza linguística”, o que reforçava a noção de língua não somente como fator de identidade, mas como “bandeira política” (2003, p. 93). Muitos são os exemplos de conflitos e lutas que podem ser citados para ilustrar os efeitos nocivos das crenças na superioridade de uma língua – a do vencedor – sobre a dos vencidos. Sabemos muito bem aonde essas “convicções” e sentimentos exacerbados já nos levaram e ainda podem nos levar, especialmente quando presenciamos novos conflitos provocados por instabilidades políticas decorrentes de disputas por territórios, aliadas a questões étnicas, culturais e religiosas.

Em meio a essas contendas, tanto vencidos como vencedores precisam enfrentar não somente impedimentos de caráter social e cultural, mas também de ordem linguística, tendo em vista a necessidade de interação nos territórios afetados e/ou ocupados. Muitas vezes, dadas as condições adversas, resta o êxodo a muitas das populações atingidas nos conflitos e nas guerras, o que contribui para o aumento do fluxo migratório. O movimento de migração também pode ser provocado por outros fatores: busca por melhores oportunidades econômicas, perseguições políticas, desastres naturais, entre tantos outros.

2 O Projeto de lei 1676/1999, de autoria do deputado Aldo Rebelo, dispunha sobre a promoção, a proteção, a defesa e o uso da Língua Portuguesa, entre outras providências, visando a restringir o uso de estrangeirismos.

Diante do deslocamento espacial de indivíduos e grupos e das novas condições de interação, como tem sido o debate na esfera acadêmica que possibilite dar respostas às necessidades dessas pessoas? De que forma propor políticas linguísticas que promovam a integração de migrantes e/ou refugiados e suas famílias ao novo contexto social e cultural? Que políticas educacionais de formação docente devem ser propostas para que as práticas pedagógicas possam contribuir para a inserção e o desenvolvimento desses sujeitos? Como pensar a produção de materiais didáticos que levem em conta as particularidades linguísticas e interacionais das línguas trazidas pelos estrangeiros migrantes e/ou refugiados e que estejam alinhados às necessidades do mundo global e do contexto imediato?

Com certeza, os leitores, em especial os que têm interesse pelo tema, podem apresentar outras indagações igualmente instigantes e para as quais ainda procuramos alguns roteiros de respostas. Propor uma discussão sobre o ensino e a aprendizagem em contexto do bi e multilinguismo também evidencia outras questões, para além dessas já trazidas, porque descortina uma realidade que se move por projetos com objetivos diversos. Alguns deles elencamos aqui: o que propõe um ensino diferenciado para os estudantes; o que caminha para uma proposta de internacionalização da própria escola; o que exige uma formação docente para atender às exigências desse novo universo; o que capitaliza uma formação do estudante que seja capaz de interagir em um mundo cada vez mais aberto para línguas e culturas diversas etc. De uma maneira ou de outra, esses objetivos estão retratados nos artigos que compõem esta edição da Scripta.

Vale dizer que, ao submetermos este dossiê da Scripta, objetivávamos transpor o patamar dos estudos das mudanças linguísticas ligadas às contingências de feição histórica, geográfica, social, cultural, étnica e outras de uma língua, para projetar um diálogo entre abordagens, vivências, práticas políticas, socioculturais e educacionais voltadas para compreender o funcionamento das experiências com a pluralidade e a heterogeneidade das línguas em contato e os impactos dessas vivências sobre as relações sociais e democráticas.

Sobre o plurilinguismo presente na vida verbal das interações sociais, vale retomar as reflexões de Bakhtin ao explicar a dinâmica da língua viva a partir das forças que sobre ela atuam:

A estratificação e o plurilinguismo ampliam-se e aprofundam-se na medida em que a língua está viva e desenvolvendo-se; ao lado das forças centrípetas caminha o trabalho contínuo das forças centrífugas da língua, ao lado da centralização verbo-ideológica e da união caminham ininterruptos os processos de descentralização e desunificação. (2014, p. 82)

Particularmente, no Brasil, o português se constituiu historicamente no fluxo dessas forças que ora se descentralizavam no movimento centrífugo, em oposição ao padrão normativo, ora se unificavam em direção ao centro, na força centrípeta e padronizadora. A dinâmica desses dois movimentos imprimiu um caráter à língua portuguesa em solo brasileiro. Emergente nesse “espaço de enunciação” (Guimarães, 2005, p. 22), a língua vai se constituindo na interação com as línguas dos povos originários, a língua do colonizador, as línguas de outros conquistadores, as línguas africanas, as línguas de fronteira.

Certamente, a ação dessas duas forças contribui para tornar ainda mais fascinante e desafiador o trabalho dos linguistas, analistas de discursos e estudiosos da linguagem. Em tempos de construção de muros – simbólicos ou concretos – a separar nações, de ruptura de fronteiras promovidas pela globalização, tencionamos não somente pensar sobre os modos de existência social e cultural do outro, mas sobre as relações que podem ser estabelecidas com os povos de outras nações e etnias. Em torno de alguns desses objetivos, neste volume da Scripta, reúnem-se trabalhos, de natureza teórica e/ou prática cuja articulação é estabelecida nas relações entre geopolítica, transculturalidade, diversidade e multilinguismo.

Assim, os leitores poderão conhecer estudos, práticas e projetos desenvolvidos em torno das interações multilíngues e do ensino e da aprendizagem de línguas, em contextos diversos, como em Porto Rico, na Espanha, na França e em regiões diferentes do Brasil. As contribuições são assinadas por pesquisadores e professores de escolas públicas e privadas, que atuam na Educação Básica, em institutos federais e centros de educação tecnológicos e em universidades brasileiras e estrangeiras. Trata-se de pesquisas de natureza teórica e empírica inspiradas no necessário diálogo entre perspectivas de base sociointeracionista, discursiva e dialógica, e quadros epistemológicos oriundos da Linguística, da Linguística Aplicada, da Sociolinguística, dos Novos Estudos do Letramento de viés sociocultural e etnográfico, além dos contributos da Análise do Discurso de enfoque francês.

Os textos estão distribuídos em três seções do dossiê temático e em uma seção livre. Na primeira, foram reunidos cinco artigos que focalizam políticas educacionais e

multilíngues e experiências de formação de professores, com foco nas concepções de língua e de ensino de língua apreendidas em documentos parametrizadores oficiais e institucionais. Experiências pedagógicas com bilinguismo e multilinguismo, práticas de ensino e aprendizagem e propostas de análise de material didático, de processos de avaliação e de orientações legais são apresentadas nos quatro artigos que compõem a segunda parte deste volume. A terceira seção conta com cinco artigos que se voltam para a descrição dos efeitos da dimensão sociointeracional sobre as estratégias de natureza linguística agenciadas nas práticas discursivas dos sujeitos.

Integram a seção livre deste volume dois artigos. O primeiro examina os sentidos assumidos pela palavra *língua* nos trabalhos de pesquisa da professora e historiógrafa Ângela Vaz Leão; o segundo empreende uma análise discursiva do processo de constituição identitária em discursos de futuros docentes no âmbito do Programa Residência Pedagógica.

Fecham este número uma resenha e uma entrevista. A resenha examina criticamente uma coleção didática voltada para o plurilinguismo na Espanha e destinada a estudantes da Educação Primária e Secundária. A entrevista com a pesquisadora Beate Reseda, bolsista da DAAD na Casa de Cultura alemã, da Universidade Federal do Ceará, nos propicia uma oportunidade de refletir sobre obstáculos vivenciados no contexto de ensino e aprendizagem em escolas bilíngues e sobre a necessária formação de professores para atuar nessa realidade.

Prosseguindo nesta apresentação, procederemos à explanação sintética dos textos que compõem cada seção com vistas a traçar o recorte temático e reflexivo que os articula.

A seção 1 reúne cinco artigos em torno do tema *Políticas multilíngues, relações interculturais e formação de professores*. É uma seção bastante plural, em que cada artigo convida o leitor a entrar em uma discussão produtiva e necessária. Nela são discutidas práticas de letramento, políticas multilíngues e relações interculturais. São problematizadas, de forma direta ou não, questões relacionadas ao próprio conceito de bi e multilinguismo e a vivência desse fenômeno, por professores e estudantes, no cotidiano escolar, seja para discutir o processo de ensino e aprendizagem, seja para refletir sobre a formação de professores que atuam nessa realidade, seja ainda para problematizar políticas linguísticas que envolvem o referido tema, através das contribuições feitas pelos autores.

O primeiro artigo elege a questão do bilinguismo na escola pública. Por intermédio de Antonieta Megale, Michele El Kadri e Vivian Saviolli, com o artigo *Sonhar, ousar e esperar: a construção de inéditos viáveis em uma escola bilíngue pública*, temos acesso a experiências vivenciadas em uma escola pública bilíngue, sob o olhar epistemológico freireano (FREIRE, 1987; 1992) e com base na noção de interculturalidade defendida por Candau (2008) e Fornet-Betancourt (2001; 2004). As autoras defendem a necessidade de projetarmos currículos vividos e experienciados pelas crianças para potencializar novos modos de agir e de ser. É, portanto, com base nessa posição que elas realizaram as suas análises a partir de atividades temáticas do material Global Kids, utilizando a literatura infantil e introduzindo culturas diferentes na sala de aula.

O segundo artigo convida o leitor a refletir sobre o contexto do bilinguismo na sala de aula de migrantes. Em *Políticas educacionais, relações interculturais e práticas de letramento:*

o que devemos aprender com os Warao?, Catarina Valle Flister e Sandra Maria Silva Cavalcante ressaltam questões sobre a problemática da crise internacional das migrações no mundo contemporâneo. A partir delas, focalizam aspectos históricos e sociais de indígenas da etnia Warao. As autoras destacam que o objetivo maior do artigo é descrever experiências e projetos educacionais comprometidos com o acolhimento de indígenas da etnia Warao, no Brasil, e problematizar aspectos constitutivos dessa experiência. Com esse propósito, trazem resultados de projetos realizados em universidades brasileiras das regiões Norte, Nordeste e Sudeste. No desenvolvimento de suas ações, três pontos foram relevantes para a discussão: o fenômeno da migração no contexto sul global; as políticas educacionais indigenistas adotadas no Brasil atual e as possibilidades e limitações do processo de escolarização, alfabetização e letramento de indígenas Warao no contexto brasileiro.

Em *Formação continuada de professores e mensuração educacional: inovação na educação bilíngue de elite*, Luana Mayer nos presenteia com uma discussão sobre formação de professores para atuar na realidade do bilinguismo. Ela elege como objetivo de suas contribuições analisar como a mensuração educacional de um sistema de ensino bilíngue afeta a formação continuada de professores bilíngues. Para isso, situa-se em sua realidade de formadora de professores de escolas privadas no interior do estado de São Paulo em um contexto que denomina de “bilíngue de elite” (Cavalcanti, 1999). Dentre os resultados obtidos, aponta-se o fato de que os sistemas de ensino bilíngue se expandem baseados no discurso de que “não se aprende a falar inglês na escola” e “os professores não sabem dar aulas”. A mensuração educacional, no sistema de educação bilíngue de

elite, demonstra valorizar dados que medem o que é possível medir, e não o que é desejável em termos de boa educação. Assim sendo, destaca-se um esvaziamento do potencial caráter crítico da formação continuada de professores bilíngues.

O quarto artigo “*Education plan for the ground school*”: *análise das orientações do ministério da educação alemão para ensino de língua estrangeira*, de autoria de Isabela Vieira Barbosa, Caique Fernando da Silva Fistarol e Marcia Regina Selpa Heinze introduz uma discussão sobre o currículo. Os autores argumentam acerca da necessidade de rever os currículos para o ensino de língua estrangeira, a urgência de formar o cidadão para a realidade atual do mundo e a procura por escolas bilíngues, pelas famílias dos estudantes. Eles se ancoram em documentos brasileiros e alemães, a partir de um objetivo maior que é compreender concepções e orientações do Ministério da Educação da Alemanha para o Ensino de Língua estrangeira para os anos equivalentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental brasileiro. As discussões trazidas fazem parte de um projeto maior cujo objetivo é analisar a internacionalização da educação básica em relação às políticas públicas para o ensino bilíngue no/do Brasil.

Por fim, Robson Batista Moraes, no artigo *A pertinência da aplicação da lei 10.639/2003 na formação de professores no campo do ensino e aprendizagem em português para falantes de outras línguas (PFOL)*, aponta para a necessária reflexão sobre o pouco espaço ainda dado a questões sobre inclusão da diversidade étnico-racial nas temáticas de pesquisas e no ensino nesse campo de atuação da Linguística Aplicada. O autor mostra resultados de estudos e experiências vividas na aplicação do Exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa

para Estrangeiros (CELPE-Bras). Seu objetivo é explanar sobre a relevância da aplicação da lei 10.639/2003 na formação de professores de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Nessa direção, Robson Moraes apresenta questionamentos e explicita sua motivação para o desenvolvimento do artigo que se pautou no fato de ele se identificar como aplicador e avaliador negro do Exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros.

Trataremos a seguir dos artigos que compõem a segunda seção deste dossiê, cujo foco recai sobre práticas de ensino e aprendizagem plurilíngue.

O estudo das práticas de ensino e de aprendizagem é uma condição para produzir conhecimentos científicos sobre a ação profissional do professor, sobre as interações que permitem as aprendizagens e sobre os efeitos das próprias práticas nos comportamentos linguísticos e culturais dos alunos. Ensinar (línguas) em contextos multilíngues (Dolz; Idiazabal, 2013) é atualmente uma finalidade de todos os sistemas educativos. Propõem-se objetivos sobre a aprendizagem das línguas primeiras dos alunos, de línguas regionais, de línguas estrangeiras, elaboram-se livros didáticos e materiais necessários para o ensino, mas raramente se conhece com precisão os processos seguidos para permitir a aprendizagem em função das condições concretas do trabalho escolar.

Sabemos que os contextos linguísticos – as línguas em presença e os usos linguísticos no mesmo território e na comunicação a distância – e os movimentos migratórios, cada vez mais importantes no mundo, fazem com que o multilinguismo seja hoje mais frequente que o estrito monolinguismo. Por isso, a demanda de um ensino bilíngue ou plurilíngue é cada dia

mais importante nas nossas sociedades. Mas é difícil saber que metodologias são as mais eficazes e, sobretudo, como melhorar e controlar os resultados.

As práticas de ensino e aprendizagem podem estar orientadas para a aprendizagem simultânea de várias línguas e utilizar todas as línguas como línguas instrumentais ou de ensino, como, por exemplo, o sistema educativo das Escolas de Andorra que abrange todas as matérias escolares em quatro línguas: catalão, espanhol, francês e inglês. Elas também podem simplesmente ter como objetivo geral a aprendizagem de duas ou três línguas durante a escolaridade obrigatória. A formação plurilíngue é uma finalidade e uma oportunidade, mas pouco sabemos sobre o próprio funcionamento da sua apropriação em situação escolar. Como se podem criar pontes e passagens entre as línguas para facilitar as aprendizagens (Decandio; Dolz, 2015)?

A transformação da escola monolíngue em escola plurilíngue supõe uma mudança muito mais profunda do que a simples decisão de inclusão do ensino de línguas nas prescrições dos programas das reformas educativas. Precisamos conhecer as práticas habituais das escolas plurilíngues, os projetos inovadores dos professores que praticam o ensino de línguas em contato na comunidade. Quais são os materiais necessários? Que variáveis intervêm nas interações entre os falantes que facilitam a aprendizagem simultânea ou sucessiva das línguas estudadas? Que objetos são ensinados e como são ensinados (Schneuwly; Dolz, 2018)? A engenharia didática concebe e experimenta dispositivos de ensino como as sequências didáticas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2001) para disponibilizar recursos aos docentes, mas nem tudo depende do material proposto. Algumas questões precisam ser respondidas. Como é utilizado o material?

Quais são os gestos didáticos dos professores? Que aspectos permitem regular os obstáculos de aprendizagem dos alunos?

As quatro contribuições da segunda seção deste volume abordam um amplo leque de reflexões, observações e experiências relativas às práticas de ensino plurilíngue. Trata-se de propostas didáticas, de análise de materiais e processos de avaliação realizadas em diferentes países.

Em *Reflections on plurilingualism and language education in the Brazilian Context*, Mergenfel Vaz Ferreira e Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke analisam as propostas de ensino plurilíngue no Brasil. A homologação da Base Nacional Comum Curricular (2017) e as novas orientações sobre ensino plurilíngue, no Brasil, impulsionam movimentos como o “Fica Espanhol”, o “Moveplu” (Movimento a favor do Ensino Plurilíngue) e projetos de escolas bilíngues com oferta de ensino de inglês, espanhol, francês e alemão, da cooficialização de diversas línguas indígenas, além de línguas de imigração alemãs e italianas. As autoras examinam as propostas gerais e discutem o conceito de educação linguística intercultural a partir dos projetos analisados, focalizando de forma mais específica o ensino-aprendizado de alemão nas escolas bilíngues municipais do Rio de Janeiro.

Juliana Reichert Tonelli e Helena Vitalina Selbach, no artigo *Reflections and Proposals on Portuguese as a Welcoming Language ‘for’ and ‘with’ international migrant children in Brazil*, discutem a temática do Português como língua de acolhimento dos alunos imigrantes. Como em muitos outros países, o fluxo de migrantes no Brasil aumentou nos últimos anos, tornando nossa sociedade ainda mais diversa e multicultural. As autoras analisam as situações e os desafios do ensino para as

crianças migrantes de outros países e apresentam uma proposta didática baseada no papel da literatura no desenvolvimento de práticas de ensino por meio de sequências didáticas, levando em consideração as necessidades emocionais e linguísticas dessas crianças.

A contribuição das professoras Alba Arenas e Aina Palmer se sustenta em um projeto de ensino de línguas estrangeiras baseado no uso multimodal da canção. No texto *Enseigner une langue étrangère par le biais de chansons : proposition interculturelle et médiation interlinguistique en classe de catalan*, as versões de canções francesas em catalão são mobilizadas para o ensino do catalão a alunos francófonos. Uma sequência didática foi desenvolvida na Universidade de Paris 8, tendo sido escolhidas seis canções para estudar a língua francesa. O projeto final propôs a escrita de uma canção adaptada do francês. O artigo oferece uma modelização didática da canção, levando em conta o desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e criativas em catalão.

Fechando a seção, Dênia Moreira Andrade, no artigo *Análise de livro didático para ensino de PLAc à luz de ficha para avaliação* expõe uma proposta de orientação para a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua de Acolhimento. Motivada pela necessidade de refletir sobre critérios apropriados que orientem a produção de livros didáticos para alunos estrangeiros, a autora passa a problematizar aspectos de relevância quando se trata de analisar coleções didáticas, propondo a elaboração de uma ficha de avaliação que permita alcançar parâmetros didático-pedagógicos implicados no ensino e aprendizagem da língua de acolhimento.

Os cinco textos reunidos na seção 3 apresentam resultados de

pesquisas e reflexões sobre experiências e práticas educacionais e avaliativas marcadas pelos efeitos da dimensão interacional sobre as estratégias de natureza linguística e acional da atividade discursiva. Nos artigos, os autores convocam perspectivas sociointeracionais de análise dos fenômenos para superar a visão monoglóssica imposta por estudos tradicionais acerca de bilinguismo e multilinguismo.

Filiadas ao campo da Linguística Aplicada, no artigo *E quando o aluno não fala a língua do professor? – contribuições de um estudo de caso*, Kelin Regina Bergamini do Nascimento e Maridelma Laperuta-Martins relatam uma pesquisa que tomou para exame entrevistas com profissionais de escolas municipais de Foz do Iguaçu e registros de observação constitutivos de um diário de campo. Tendo como objetivo descrever e analisar os processos educacionais vivenciados na rede escolar do município que atende estudantes falantes de língua árabe, o estudo revelou que não somente a aprendizagem desses alunos recebe os impactos dos impedimentos de ordem linguística, mas também as interações entre os indivíduos envolvidos, alunos e professores, em especial, ficam afetadas pelas barreiras de natureza linguística e pela ausência de investimentos em recursos humanos, materiais e tecnológicos. O trabalho explicita a necessidade de políticas educacionais que se voltem para a realidade multilíngue de localidades de fronteiras.

Partindo da premissa de que a segunda língua desempenha um papel institucional e social na comunidade, em *Aquisição de perfect no inglês em contexto de imersão por falantes do espanhol de Porto Rico*, Érica Silva Rebouças, Adriana Leitão Martins e Juliana Barros Nespoli trazem dados de uma pesquisa-piloto que objetivou investigar a aquisição das realizações de

perfect universal e *perfect* existencial, associados ao presente, por falantes de espanhol de Porto Rico como L1 no processo de aprendizagem do inglês como L2 em contexto de imersão. Tomando autores cujas pesquisas indicaram uma possível transferência das realizações morfológicas do aspecto *perfect* de uma língua para outra, as autoras partiram do pressuposto de que o espanhol exerceria influência sobre o inglês, tendo em vista o fato de o espanhol ser a língua considerada mais consolidada naquela região. Metodologicamente, o estudo de caso consistiu na aplicação de dois testes linguísticos, teste de decisão e teste de produção eliciada, a 4 informantes. Da comparação entre as investigações, uma variável relevante a ser considerada nos resultados refere-se ao tempo de exposição ao inglês, o que pode levar à “hipótese de que os falantes bilíngues funcionais que têm mais tempo de contato ininterrupto com a língua inglesa possuem desempenho nessa língua mais próximo àquele apresentado por falantes porto-riquenhos nativos de inglês e espanhol”. Os resultados apresentados parecem apontar o ensino formal da língua como um fator que favorece a ampliação de habilidades linguísticas no que diz respeito à possibilidade de o falante possuir algum domínio específico nessa língua, podendo ser, por exemplo, bilíngue receptivo ou bilíngue funcional, como indica o estudo.

No artigo *A produção escrita de sujeitos bilíngues: é possível pensarmos em transferência de línguas a partir de lentes translíngues?*, Antonieta Megale e Gabriela Pinsdorf travam um diálogo com autores que tratam de conceitos como bilinguismo dinâmico, translanguagem e heteroglossia, entre outros, a fim de propor práticas didáticas de alfabetização para um grupo de estudantes bilíngues do 1º ano do Ensino Fundamental de uma

escola privada da zona sul de São Paulo. Megale e Pinsdorf reagem a uma “noção de transferência de conhecimentos ancorada em uma perspectiva monoglóssica” e abraçam a dimensão dialógica e discursiva do processo de alfabetização, o que implica pensar a construção do processo de escrita sob uma ótica translíngua, ou seja, a partir de uma visão interativa e heteroglóssica de linguagem. Orientadas pelos princípios da pesquisa-ação e defendendo o ponto de vista de que “o sujeito bilíngue se constitui na imbricação de ambas as suas línguas”, as autoras propuseram e desenvolveram uma sequência didática composta por atividades autorais e significativas para as crianças. Os dados ratificam o entendimento de que o “conhecimento construído em uma determinada língua compõe o repertório singular do sujeito bilíngue e pode ser acessado por outra língua sempre que necessário”, o que aponta para a natureza interacional e social da linguagem.

A construção discursiva do *ethos* e sua projeção na dinâmica interacional está no cerne da análise desenvolvida por Patrícia Tanuri Baptista, Natália Tosatti e Renato Caixeta da Silva, no artigo *A projeção discursiva do ethos na interação examinador-examinando: um estudo da interlocução no exame Celpe-Bras*. Trata-se de pesquisa de feição qualitativa e interpretativista, em que são focalizados os movimentos introdutórios de entrevistas entre examinador e examinando no exame que avalia o grau de proficiência do candidato estrangeiro em Língua Portuguesa, no âmbito do Celpe-Bras, Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC). Valendo-se de aportes teóricos e metodológicos de perspectiva enunciativa e sociointeracional, em diálogo com contribuições da Pragmática e da Análise

do Discurso, os autores descrevem os recursos linguísticos e paralinguísticos responsáveis por compor a situação de interação face a face e o papel da projeção do *ethos*. Nesse processo interacional e sociodiscursivo, calibrada pelo jogo de preservação de faces, a entrevista se desenvolve revelando um movimento dinâmico de influência mútua e de construção do *ethos*, em que o examinando se mostra preocupado em “salvar a própria face, construindo, concomitantemente, um *ethos* que o legitime” como um candidato capaz de apresentar as “competências exigidas pelo exame: compreensão e produção oral.”

O aumento do fluxo migratório de latino-americanos no Brasil, especialmente em regiões de fronteira, tem demandado investimento em pesquisas linguísticas que capacitem os profissionais envolvidos no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa para os migrantes. No artigo *Fatores relacionados à neutralização de róticos e à despalatalização de [tʃ] e [dʒ] em português por hispanofalantes*, são apresentados resultados de um estudo desenvolvido por Pietra da Ros, Rosemari Lorenz Martins e Lovani Volmer, cujo objetivo se voltou para analisar as razões intervenientes na ocorrência de dois processos fonológicos distintos na fala de hispanofalantes que residem no Brasil - a neutralização de róticos e a despalatalização de [tʃ] e [dʒ]. A partir da análise dos dados coletados de interações orais com quatro falantes de países sul americanos, em processo de aprendizagem do português, as autoras apontam para possíveis causas que, ultrapassando a dimensão propriamente linguística, devem ser consideradas quando se trabalha com práticas de ensino de português como língua de acolhimento, entre as quais as de natureza experiencial e social, ligadas aos modos de

interação, ao tempo de residência no Brasil e de estudos formais em língua portuguesa.

Dois artigos integram a *Seção Livre* deste volume. Em ambos, é possível apreender uma abordagem discursiva e dialógica da linguagem, perspectiva necessária quando se trata de compreender as diversas formas de interação possibilitadas pelas práticas sociais perpassadas pela linguagem, em contextos situacionais de caráter social e/ou acadêmico.

O artigo *História da palavra “língua” a partir de publicações na/da Revista Scripta: uma homenagem à Professora Ângela Vaz Leão*, de Heitor Pereira de Lima, retoma textos da professora Ângela Tonelli Vaz Leão publicados na revista *Scripta*, para não somente prestar uma homenagem a essa grande pesquisadora do campo da linguagem e da historiografia linguística, mas também para propiciar ao leitor a oportunidade de conhecer o potencial das ideias e das práticas investigativas dessa admirável linguista mineira. Sob a ótica da Análise de Discurso, Lima se propõe a analisar “os sentidos possíveis que decorrem da mobilização” da palavra língua em quatro dos 12 textos da professora e pesquisadora publicados na *Revista Scripta*. Tomando algumas sequências discursivas (SD) agenciadas nos títulos e/ou nos resumos dos artigos em pauta, o analista empreende um exame do percurso traçado pela palavra *língua*, tendo em vista objetos de estudo e objetivos analíticos pretendidos pela professora “Dona” Ângela. Assim, é possível flagrar a multiplicidade desses usos: ora adjetivada como *língua nacional*, quando se trata de examinar o processo de organização social do Brasil, sob o viés identitário, ora caracterizada como *língua natural*, com fins de relacionar o encontro entre o sentido de nativo e a arte literária, sob as lentes da Estilística, ora em

outros usos e funcionamentos que nossos leitores descobrirão a partir do estudo dos sentidos assumidos pela palavra *língua* a depender dos domínios linguísticos percorridos pela mestra Ângela Vaz Leão, em seus escritos.

Em “*Ser professor/a de português*” no *PRP: discursos concorrentes à constituição de identidades docentes*, David Oliveira nos oferece uma reflexão sobre a construção das identidades docentes, a partir de contribuições de dois graduandos em Letras-Português. A discussão é alimentada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, o que também permite ao leitor melhor conhecê-lo. Em um entrecruzamento, pelo viés teórico e documental, Oliveira segue seus objetivos, motivado pelo questionamento sobre o ser professor, focado na Política Nacional de Formação de Professores. No avançar de suas questões, com base no discurso dos graduandos, uma tríade se forma e se torna uma base sólida para a interação com o leitor: Programa Residência Pedagógica, Programa de Bolsas de Iniciação à Docência e Estágio docente, provavelmente um ponto alto de suas contribuições, porque exige do leitor um olhar para a formação inicial.

A partir da leitura da resenha que compõe esta Scripta, é possível conhecer a coletânea didática *PlurilingüES. Materiales didácticos sobre el plurilingüismo en España*, coordenada por Iris Orosia Campos Bandrés e publicada pelo Governo de Aragón, em 2023. O resenhista, Gonzalo Llamedo Pandiella, chama a atenção para o contexto multilíngue e multicultural da sociedade espanhola e a relevância de uma obra que responda às necessidades da realidade sociolinguística dos estudantes. Organizada em 6 volumes, a obra contempla atividades didáticas em torno de textos que circulam nas modalidades oral

e escrita, nas línguas Aragonês, Aranês, Asturiano, Catalão, Basco e Galego, para alunos da Educação Primária e Secundária Obrigatória (correspondente à faixa etária entre seis e dezoito anos). Além de descrever a organização e estrutura de cada volume, Pandiella salienta os dispositivos digitais acessíveis aos estudantes de modo a “criar espaços educativos, interativos e dialógicos no contexto do ensino da diversidade linguística da Espanha”, conforme as palavras do resenhista.

Completando o conjunto de contribuições deste número, a entrevista com a professora Beate Reseda Streb retoma, de certa forma, questões discutidas nos artigos. Situada nesse universo, ela amplia a discussão sobre bilinguismo, trazendo fatos outros. Transitando nos domínios teórico e prático, na pesquisa e na vida real, a professora e pesquisadora utiliza como referências a experiência em sua língua materna e na língua italiana, mostrando estudos realizados no Brasil e na Alemanha. Essa mobilidade também nos dá a chave de acesso a experiências vivenciadas por meio de ações no campo do ensino e da aprendizagem e no campo da formação de professores. Nesse lugar de atuação, ela se posiciona e aponta os obstáculos vividos por formadores de professores. É nesse espaço de ação que a pesquisadora nos convida a realizar uma reflexão bastante relevante, ao revelar as dificuldades enfrentadas por professores e ao nos mostrar pistas para possíveis avanços na área de Linguística Aplicada.

Caros leitores, esperamos que, a partir da leitura dos textos desta *Scripta*, possamos ser afetados, assim como os sujeitos em situação de migração ou de acolhimento, pelas relações possibilitadas pela(s) língua(s), mas antes, muito mais pela afetividade, pela presença do outro, de modo que, após tantas viagens, tantas buscas de conquistas e espaços, possamos, como

nos mostrou o poeta mineiro, empreender

*a difícilima dangerousíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão
do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrimdo em suas próprias inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.
(1973/2013)*

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond. O Homem, as viagens. *In: As impurezas do branco*. São Paulo: Companhia das Letras, 1973/2013.

ANDRADE, Carlos Drummond. Poema de Sete faces. *In: Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1930/2013.

ANDRADE, Carlos Drummond. Mundo grande. *In: Sentimento do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1940/2012.

ANDRADE, Carlos Drummond. Caso do vestido. *In: A Rosa do Povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1945/2012.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini *et al.* 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. Acolhimento e escolarização de imigrantes no ensino básico de Brasília (Distrito Federal): perspectivas e

ações. In: Francisco Quaresma de Figueredo; Darcília Simões (org.). *Contribuições da Linguística Aplicada para a Educação Básica*. 1ed. Campinas: Pontes, 2018, v. 1, p. 273-295.

BRONCKART, Jean-Paul; DOLZ, Joaquim. Le plurilinguisme, pour comprendre ce que c'est le langage et comment l'enseigner. In: Inés M^a García Azkoaga, Ibon Manterola Garate, Leire Diaz de Gereñu Lasaga. *Archives ouvertes UNIGE*. Euskara oinarri eta eleaniztasuna helburu. Hizkuntzen garapena eta erabilera aztergai. Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatearen Argitalpen Zerbitzua, 2021, p. 93-118. Disponível em: file:///C:/Users/mapau/Downloads/unige_156295_attachment01.pdf

DECANDIO, Fabrizio; DOLZ, Joaquim. La correspondencia escolar electrónica: un enfoque didáctico para para la intercomprensión en lenguas románicas. In: I. GARCIA AZCOAGA & I. IDIAZABAL (Ed.) *Para una ingeniería didáctica de la educación plurilingüe*. Bilbao : Servicio de la universidade del Pais Vasco, 2015.

DOLZ, Joaquim; IDIAZABAL, Itziar. *Enseñar (lenguas) en contextos plurilingües*. Bilbao: Servicio de la universidade del Pais Vasco, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michelle; SCHNEUWLY, Bernard. *S'exprimer en français. Séquences didactiques pour l'enseignement de l'oral et de l'écrit*. Bruxeles: De Boeck & Lancier, 2001.

FERREIRA, Luciane Corrêa et al. (org.). *LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: experiências no Brasil e no mundo*. 1. ed. Belo Horizonte: Mosaico Ed., v. 1, 2019.

GARCIA AZCOAGA, Inés; IDIAZABAL, Itziar. *Para una ingeniería didáctica de la educación plurilingüe*. Bilbao: Servicio de la Universidad del Pais Vasco, 2015.

GUIMARÃES, Eduardo. Brasil: país multilíngue. *Ciência e*

Cultura, v. 57, n. 2. São Paulo, abr./jun. 2005, p. 22-23.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; SILVA, Meire Celedônio; GONDIM, Ana Angélica Lima. Formação de professores de PLE: análise e produção material didático como estratégia. *TEXTURA - ULBRA*, v. 22, n. 52, p. 197-215, out.-dez. 2020.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e aprendizagem de português língua estrangeira. *Eutomia* (Recife), v. 02, p. 167-186, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19125/1/2014_art_evlfleurquin.pdf Acesso em 09 nov. 2023.

MODL, Fernanda; BIAVATI, Nádia Dolores Fernandes; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. Cenas de uma atividade de leitura em um contexto de ensino-aprendizagem de português como língua de herança: apontamentos interculturais. *Fólio - Revista de Letras*, 12(1), p. 391-415, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/folio.v12i1.6970>. Acesso em 09 nov. 2023.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Des objets enseignés en classe de français*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2018.